

MENSAGEM DA PÁSCOA

PÁSCOA, ANÚNCIO DE VIDA EM TEMPOS DE SOFRIMENTO

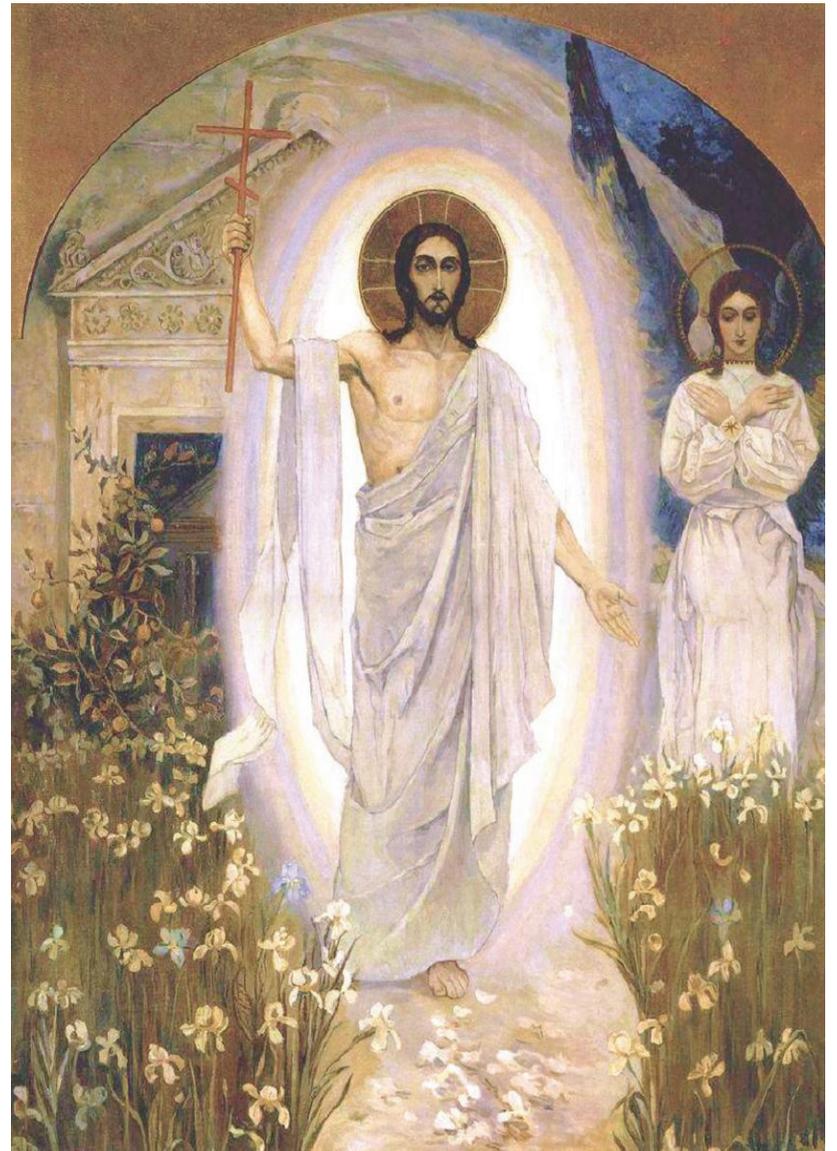
A Páscoa deste ano será muito diferente daquilo a que estamos habituados. Dada a gravidade da epidemia que assola o país e o mundo, há medidas excepcionais que obrigam à permanência em casa e à suspensão da atividade normal das comunidades cristãs. Neste contexto quero, antes de mais, manifestar a minha profunda proximidade de Pastor a todos os diocesanos, num abraço de comunhão a todas as famílias e comunidades, ao clero e aos leigos desta amada diocese. A minha preocupação maior, de que faço oração constante, centra-se nos doentes, nos idosos, nos profissionais de saúde e em todos os cuidadores nos hospitais, nas instituições ou em casa.

A nossa vivência quaresmal foi muito afetada por estas circunstâncias difíceis. Fomos forçados a jejuar de muitas coisas que prezamos, tais como da presença e do convívio de familiares e amigos,

de projetos e ritmos de trabalho, do ar livre e de algumas formas de lazer. Além disso, sentimos, porventura pela primeira vez na vida, o significado da privação do acesso a esses tesouros que são os sacramentos da eucaristia e da reconciliação, bem como da participação na vida normal da comunidade cristã. Mas este tempo de deserto espiritual pode ter incentivado a oração pessoal e familiar, a leitura da Sagrada Escritura, e ajudado assim a reforçar a consciência da família como primeira comunidade cristã, verdadeira Igreja doméstica.

A celebração da Páscoa neste condicionalismo que ainda perdura inviabilizará a realização de algumas tradições próprias desta época. Será, por isso, uma festa com menos sinais exteriores e públicos, mas poderá (deverá) ser vivida com mais intensidade espiritual, em clima mais interior

Cont. pág. 2



A FÉ NUNCA ESTÁ SUSPensa

Só Deus sabe com que dor e inquietação a Igreja tomou a decisão de suspender as celebrações comunitárias, nomeadamente a Eucaristia dominical e outros eventos de grande amplitude eclesial, mas fez muito bem, sendo até um grande testemunho que a Igreja deu e está a dar, em conformidade com os valores e princípios do Evangelho. D. António Marto lembrou que a decisão se impôs “por exigência de saúde pública para salvar pessoas da doença e da morte por causa do contágio nos grupos de pessoas”, e que “o vírus não permanece fora das portas das igrejas. A confiança em Deus, a oração e a comunhão eucarística são uma realidade muito diferente do tentar a Deus e desafiá-Lo com a pretensão de

milagres”. A decisão é histórica e inédita, sem dúvida, como inédita está a ser a história da humanidade. Não seria um bom exemplo a Igreja estar a contribuir para a degradação da saúde das pessoas e para um demolidor agravamento da saúde pública. Passaria a imagem de uma grosseira irresponsabilidade e incoerência, quando o respeito pela vida e o bem das pessoas estão no centro da doutrina católica e do discurso da Igreja, permitindo celebrações em profunda contradição com os valores e os princípios mais sagrados que prega e defende e colaborando na proliferação da pandemia.

Perguntarão alguns conservadores ou até, perdoem-me a expressão, alguns fundamentalistas:

mas esta decisão não é tornar a Missa irrelevante e atentar contra a fé? Não. Muito pelo contrário. Ter fé não significa deixar de ser inteligente, de ser responsável e ter prudência neste mundo marcado pela fragilidade e a contingência. Viver como cristão não é ser anjo fora do mundo, mas é continuar a viver num mundo frágil e passageiro, percebendo e gerindo os limites e perigos da nossa condição humana. É importante celebrar a Eucaristia todos os Domingos e todos os dias, mas não é menos importante a vida das pessoas. Não se compreenderia celebrar a Vida que nos é dada por Jesus contra a vida das pessoas. Jesus disse-o muito bem, quer a vida em abundância e não o cumprimento formal de ritos. E neste caso contribuir para a vida em abundância das pessoas é

livrá-las do contágio de um vírus que lhes pode tirar a vida. E argumentar que a celebração comunitária da missa serviria para nos ajudar a vencer a guerra contra o vírus não pode ter qualquer sustentação. A missa não é uma poção mágica contra os males do mundo e a comunhão eucarística, permitam-me também a triste comparação, não é um comprimido ou um remédio que nos torna imunes aos contágios perigosos do mundo. A Eucaristia salva-nos, sem dúvida, mas não nos liberta dos perigos da contingência em que ainda vivemos neste mundo. A Missa não é um seguro contra todos os riscos ou um salvo-conduto para agirmos com insensatez e negligência, sem preocupação pelos riscos da nossa condição humana, que nos acom-

Cont. pág. 3

MENSAGEM DA PÁSCOA

PÁSCOA, ANÚNCIO DE VIDA EM TEMPOS DE SOFRIMENTO

Cont. pág. 1

e familiar. Nesse sentido, formulo o meu voto de que esta Páscoa seja verdadeira “passagem” para algo de novo que Deus nos quer dar, porventura para um tempo novo cujo contornos ainda não percebemos.

Para isso deixemo-nos inspirar pela experiência do povo de Israel que viveu a primeira Páscoa, reunido por famílias, pronto para atravessar o mar e chegar à terra da promessa, não sem antes ser testado na sua paciência, resistência e fé durante a travessia do deserto. Aprendamos também com a experiência dos discípulos de Jesus, para quem os primeiros dias daquela semana pascal foram de tragédia e desalento, face à paixão e morte de Jesus, mas culminaram naquele dia radioso em que foram sobressaltados pela notícia do sepulcro vazio e surpreendidos pela aparição do Ressuscitado.

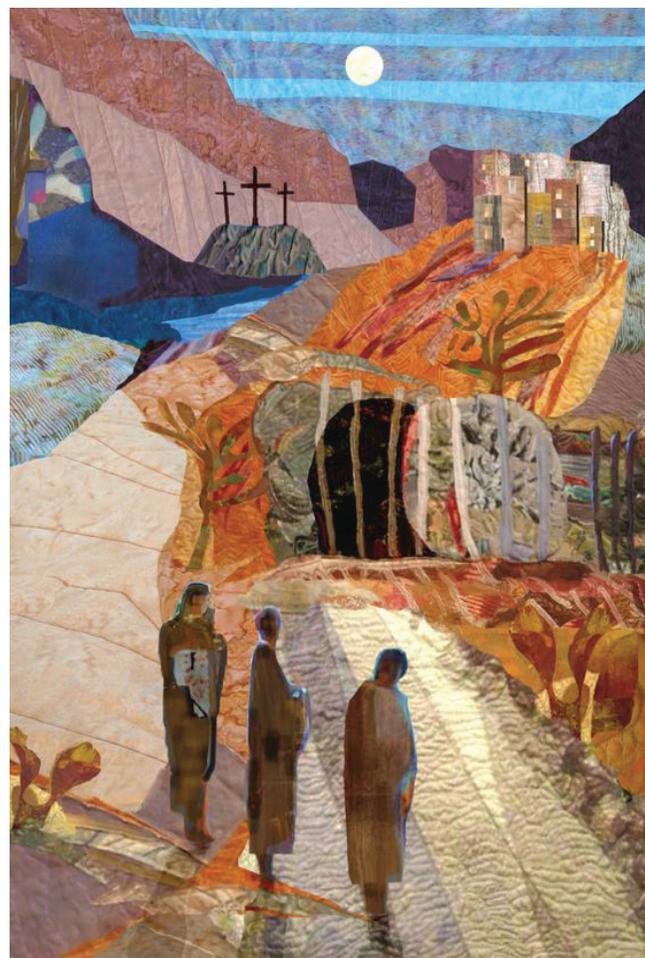
Depois de uma quares-

ma atípica ousemos experimentar uma vivência pascal diferente e especial. Uma Páscoa que signifique uma verdadeira passagem para uma vida cristã mais pascal, para uma fé mais batismal, viva, forte, corajosa e livre. Uma festa que seja autêntica proclamação da vida que vence a morte, da vida que tem sentido quando é dada por amor até ao fim, como a de Jesus, porque só essa tem horizontes de esperança.

Para favorecer a vivência pascal em família, a diocese está a preparar e vai distribuir alguns materiais de apoio. Mas, desde já, quero convidar todas as famílias a colocarem velas acesas à janela das suas casas na noite pascal e as igrejas a tocarem os sinos ao meio-dia do domingo de Páscoa, como expressão da nossa alegria porque em Cristo a vida vence o sofrimento e a morte.

A Páscoa como cele-

bração do acontecimento central da nossa história, prolonga-se e culmina no Pentecostes. Como nos recorda o Novo Testamento, foi esse o tempo da missão, o tempo de espalhar a “boa notícia” e gerar comunidades de crentes. Ainda condicionados pela pandemia, precisamos de viver o tempo pascal juntos, de continuar unidos e fortes, responsáveis uns pelos outros e conscientes de que podemos fazer um pouco mais. Precisamos de refazer as nossas vidas, repensando valores e prioridades, num processo iluminado pela fé. Precisamos de reforçar os laços que unem casais e famílias, para que redescubram que a fé e a oração podem ser pilares fundamentais no projeto de família. Vamos necessitar ainda de reativar a vida das nossas comunidades e de ser mais criativos, inventando novos modos de fazer pastoral. Tudo isto sem esquecer a primazia da



caridade que não permite deixar para trás os doentes, os pobres, os mais frágeis ou sós, porque vão precisar de muito apoio.

Que Jesus Cristo, o Filho de Deus, morto e ressuscitado para nossa sal-

vação, a todos cumule das suas graças e bênçãos. O Seu Espírito, Senhor que dá vida, nos ilumine com a sua sabedoria, fortaleza e paz. E Maria, Nossa Senhora da Conceição, nossa padroeira, nos proteja e guarde. Uma Santa Páscoa para todos.

Vila Real, 1 de abril de 2020

+António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo de Vila Real

7 DE ABRIL: DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Neste dia, o secretariado diocesano da pastoral da saúde tem presente na suas orações todos os profissionais de saúde – médicos, enfermeiros, técnicos, administrativos e auxiliares, voluntários, Bombeiros e Protecção Civil, todos os profissionais da acção social das IPSS que nestes dias tratam da higiene e alimentação dos mais fragilizados.

Esta vossa missão no grande campo da saúde sempre mas nestes últimos tempos, ainda mais visível, dadas as circunstâncias desta pandemia mundial Covid-19, coloca-nos a todos mais conscientes da vossa entrega, do vosso trabalho, das vossas reais necessidades que não são só meramente técnicas mas também psicológicas

e espirituais para suportar os horários, e não cair na exaustão. Senti-vos fortalecidos com a nossa oração e presença no cuidar dos nossos irmãos e irmãs mais frágeis.

À Virgem Maria Imaculada Conceição, padroeira da nossa diocese de Vila Real e invocada por muitos como Nossa Senhora de Lurdes, da Saúde, do Socorro confio todas as pessoas que carregam o fardo da doença, juntamente com os seus familiares, bem como todos os profissionais da saúde e da acção social e suas famílias.

Recordo-vos a mensagem do Papa Francisco para o dia mundial do doente deste ano e com “estas palavras ditas por Jesus – «vinde a Mim, todos os que estais cansados e opri-

midos, que Eu hei-de aliviar-vos» (Mt 11, 28) – que indicam o caminho misterioso da graça, que se revela aos simples e revigora os cansados e exaustos.

Há tantas pessoas que sofrem no corpo e no espírito! A todas, convida a ir ter com Ele – «vinde a Mim» –, prometendo-lhes alívio e recuperação.

Queridos profissionais da saúde, qualquer intervenção diagnóstica, preventiva, terapêutica, de pesquisa, tratamento e reabilitação há de ter por objetivo a pessoa doente, onde o substantivo «pessoa» venha sempre antes do adjetivo «doente».

A vida há-de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a

razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objeção de consciência deverá tornar-se a vossa opção necessária, para permanecerdes coerentes com este «sim» à vida e à pessoa.

Em todo o caso, o vosso profissionalismo, animado pela caridade cristã, será o melhor serviço ao verdadeiro direito humano: o direito à vida. Quando não puderdes curar, podereis sempre cuidar com gestos e procedimentos que proporcionem amparo e alívio ao doente.

A todos vós e às vossas famílias o Senhor Deus vos conceda saúde e muitas bênçãos.

Pe. Ricardo Pinto,
Secretariado Diocesano da
Pastoral da Saúde

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

ANUNCIAR CRISTO RESSUSCITADO

Há pouco tempo comecei a receber na minha caixa de correio electrónico a notícia de cristãos assassinados nos anos mais recentes, normalmente em terras de África ou da América do Sul, sob a rubrica “HERÓIS E MÁRTIRES POR AMOR”.

Trata-se de sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos ao serviço da Igreja e dos irmãos em diversos

países que têm sido assassinados, muitos deles por ódio ou perseguição aos cristãos e, em muitos casos, no exercício do seu múnus.

Foram e são pessoas baptizadas, como nós, que saíram dos seus países de origem, e que foram ajudar outros irmãos, normalmente carenciados. Eles trabalham nos hospitais, dispensários ou centros de saúde,

gratuitamente, dando tudo o que têm por essas pessoas.

A paga que recebem é dar a vida em nome da fé em Jesus Cristo.

São relatos que me têm feito pensar muito sobre a vida descansada que levo, no meu país, com os seus problemas, mas que não têm nada a ver com o que eles encontram nos países de missão.

E não posso deixar de lembrar aqui o padre Feliz, meu amigo, comboniano, que muitos, em Vila Real, conhecem bem, o qual tem passado a maior parte da sua vida em terras do Sudão. Nem posso olvidar os relatos que ele nos tem feito chegar do intenso e inestimável diálogo que existe, nesse, como noutros países, com crentes de outras religiões, como os muçulmanos, sem qualquer sen-

tido de proselitismo, mas, antes, num profundo respeito pelas crenças de cada um.

São exemplos que nesta Páscoa do Senhor, nos devem fazer reflectir sobre o modo como encaramos o outro e rezar e apoiar quem, em nosso nome, parte para anunciar a Boa Nova do Cristo Ressuscitado.

A. F. Caseiro Marques

A FÉ NUNCA ESTÁ SUSPensa

Cont. pág. 1

panharão sempre pela vida fora. A fé sensata e prudente prevaleceu sobre a fé sacralista e formalista.

Mas reparemos bem: o facto de as celebrações comunitárias estarem suspensas e de os tradicionais e privilegiados canais de encontro com Deus, de vivência e sustento da fé estarem inacessíveis e interrompidos, como são os sacramentos e a comunidade, contudo, a fé, enquanto permanente adesão e busca de Deus, não está nem pode estar suspensa. Se ainda não viram o filme *Silêncio* de Martin Scorsese, recomendo que o façam. O filme retrata as vicissitudes do Cristianismo no Japão, onde foi proibido e brutalmente perseguido durante mais de dois séculos, depois da chegada dos primeiros missionários jesuítas. Os cristãos tiveram de se esconder. Seria fácil concluir que esses dois séculos erradicariam o Cristianismo no Japão, mas isso não aconteceu. Quando a vivência da fé cristã foi de novo autorizada, as comunidades cristãs estavam mais vivas do que nunca. Como é que sobreviveram, se não podiam ter igrejas e celebrar a Eucaristia oficialmente? Como conseguiram viver a fé e ser Igreja?

É um bom exemplo para nós agora, que nos vemos privados dos mesmos meios. Até nos fará bem questionar comodismos e

rotinas domingueiras e há que olhar para esta nova realidade sem dramatismos e abandonar o exercício do lamento. Há dias, o escritor Líbano-francês, Amin Maalouf, afirmava que “o que está a acontecer é aterrador, mas também é fascinante”. Fascinante porque é tempo para a criação, a invenção e a renovação. Pela parte que nos toca, a Igreja e cada cristão têm em mãos um desafio fascinante: inventarmos e construirmos novas formas de nos relacionarmos com Deus, de estarmos com Deus, que não está só dentro da Igreja, de testemunharmos a fé, de estarmos uns com os outros, de nos relacionarmos com o mundo e criarmos fraternidade e comunhão, de a Igreja estar presente e fazer passar a sua mensagem, de ser próxima e solícita. Uma ferramenta única para o fazermos é este admirável mundo novo da internet e das redes sociais, os arcópagos e as ágoras dos tempos modernos, onde podemos manter viva a fé dos cristãos e estar com muitas pessoas, evangelizar, escutar, aconselhar, debater, acompanhar e até celebrar, como o estamos a fazer agora e bem. Tem as suas exigências, temos de cuidar da forma e do conteúdo, mas é um instrumento espantoso para comunicar e despoletar dinamismos sociais e eclesiais e manter a proximidade. O Cardeal

D. José Tolentino Mendonça escreveu, há dias, num artigo do Expresso: “Podemos reaprender a utilizar as redes sociais não só como forma de divertimento e de evasão, mas como canais de presença, de solicitude e de escuta. Sem nos tocarmos, podemos reaprender o valor da saudação, o estímulo de um cumprimento, a incrível força que recebemos de um sorriso ou de um olhar. Sem que os nossos braços se estendam na direção uns dos outros podemos abraçar afetuosamente, como já o fazíamos ou de um modo mais intenso ainda, transmitindo nesses abraços reinventados o encorajamento, a hospitalidade, a certeza de que ninguém será deixado só. Sem nos conhecermos podemos finalmente reaprender a não votar ninguém à indiferença ou a não tratar os nossos semelhantes como desconhecidos”.

Uma esperança e dois pequenos êxitos saltam já à vista: a esperança é a de que nos poderemos reencontrar com uma multidão que abandonou a fé e as igrejas e se autointitulou como atea e agnóstica orgulhosamente convencida das infundáveis e onnipotentes capacidades do progresso e da ciência e que agora se sente inquieta, frágil e só; um primeiro êxito é o encontro com o tesouro da Palavra de Deus, onde a Igreja pode fazer um bom



Viver e rezar em família

trabalho no mundo digital, fazendo crescer os cristãos que só pensam na liturgia e se preocupam pouco com uma vida espiritual de qualidade e com a sua forma de ser e de estar na vida e no mundo; o segundo êxito é a valorização de uma estrutura que nos é cara e que agora está a ser a mais bela presença e representação da Igreja, que é a família. Nos últimos anos, a Igreja também enveredou pelo caminho dos grandes eventos, que, talvez, tenha de ser repensado: jornadas nacionais e internacionais, dias para tudo e mais alguma coisa, encontros atrás de encontros. Multidões. Ficou na penumbra a vivência e o testemunho da fé no quotidiano e o dinamismo da vida familiar, fundamental para o crescimento da fé e para a edificação da Igreja. Esta é uma família de famílias, uma comunidade de comunidades. Temos agora o tempo oportuno para dar o devido espaço e protagonismo à família, de aprofundarmos a sua identidade de verdadeira igreja doméstica e de a reintegrarmos coerentemente na pastoral da Igreja, ajudando-a de facto a ser

uma verdadeira comunidade de vida e de amor, de vivência da fé, de oração, de leitura e escuta da Palavra de Deus, de experiência e interiorização dos valores cristãos. Alguns setores da Igreja até já perguntam como poderemos transportar a sacramentalidade da Eucaristia para dentro da família. É bom assistir à Eucaristia pela internet ou pela televisão, mas poderíamos pensar como é que podemos dar o salto do mero espetador para o participante. Que outra competência se poderá dar à família neste campo?

E já que de sacramentos estamos a falar, deixo outra provocação, que já anda aí nos ambientes eclesiais: poderá o sacramento da confissão ser celebrado por videoconferência ou por telefone? A Igreja ainda não o permite. Mas se é verdade que as pandemias vieram para ficar e vamos ter de passar períodos isolados uns dos outros, não é despiendo refletir na razoabilidade e eficácia destes meios, sem desbaratar a recomendável normalidade da vida e da vivência da fé.

P. Victor Pereira

PASTORAL FAMILIAR

Em resposta aos apelos do papa Francisco, o nosso bispo, D. António Augusto Azevedo, colocou os jovens e as famílias como as grandes prioridades pastorais para a diocese.

O Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar propôs-se organizar o Dia Diocesano da Família. Este dia pretende ser uma festa das famílias, valorizando o jubileu matrimonial dos casais que, durante este ano, completam 10, 25, 50 ou 60 anos de matrimónio. A data prevista era o dia 26 de abril. Devido ao surto da pandemia originada pelo COVID 19, fica sem efeito e será agendada nova data a qual será comunicada a seu tempo.

Todavia mais do que organizar um evento, importa gerar processos que nos conduzam por novos caminhos na fidelidade ao Evangelho e à Missão que

Cristo nos confia no serviço ao seu povo santo.

Assim, como sinal motivador e congregador organizamos a Peregrinação da Imagem da Sagrada Família.

Esta opção inspirou-se na importância que a Sagrada Família tem para a vida da Igreja, sobretudo no contexto atual.

Entre nós, existe em muitos lugares a bela tradição da visita da imagem da Sagrada Família que vai circulando de casa em casa, favorecendo assim momentos de oração e de partilha.

Complementando essa tradição, a peregrinação teve início na Igreja da Sagrada Família, em Chaves, no dia 29 de dezembro. A imagem, que ali foi benziada e entronizada pelo nosso bispo, foi percorrendo os arciprestados permanecendo, em cada um deles,



durante cerca de 15 dias. Assim, do Alto Tâmega, passou pelo Barroso, Centro II, Baixo Tâmega, Douro II e Douro I. Quando surgiu a pandemia em Portugal, estava em Santa Marta de Penaguião, onde parou.

Graças ao empenho de todos, o povo de Deus ocorreu sempre em grande número às celebrações propostas. Houve grande criatividade para possibilitar oração pessoal e comunitária, reflexão e comunhão eclesial. Os casais, de modo especial, têm ajudado na organização e acompanhamento da Imagem. É um bom

prelúdio para que se crie uma rede diocesana da pastoral familiar.

Agradecemos profundamente o trabalho dedicado dos sacerdotes e dos seus colaboradores, nos vários arciprestados.

Recomeçaremos a peregrinação logo que possível, para concluir no arciprestado do Douro I e continuar pela Terra Quente e Centro I.

Também os encontros de preparação para o Matrimónio estão suspensos, até nova indicação.

A equipa diocesana da Pastoral Familiar

JUVENTUDE

Sábados Formativos

Realizaram-se nos meses de janeiro e fevereiro dois sábados formativos organizados pela JUV com o objetivo de melhor conhecer os desafios e necessidades dos jovens e melhor chegar até eles.

No primeiro, cujo tema foi “Adolescente: Conhecer, Comunicar, Acompanhar”, contámos com a presença do Padre e Psicólogo João de Deus Costa Jorge que trouxe algumas noções cruciais para melhor entender os adolescentes nos dias de hoje. Foi possível uma tomada de consciência das etapas de desenvolvimento, dos estados emocionais e modos de agir, o que permitirá um melhor e mais fácil trabalho e acompanhamento dos mesmos.

O segundo sábado foi orientado por um leigo, André Coelho, sobre “Catequese: a Alegria e Fes-

ta do encontro com Jesus Cristo”. Aqui, formaram-se vários grupos entre os participantes a fim de refletirem no tema e trocarem ideias e experiências. Destacou-se a ideia de que é importante uma caminhada próxima dos jovens a fim de os levar ao encontro de Jesus, pois vivemos em tempos desafiantes onde a transmissão da fé está em crise.

As duas formações completaram a ideia de que ser jovem nos dias de hoje é precisar de um acompanhamento próximo e pessoal e que é importante passar um testemunho de evangelização e missão que os faça sentir que Jesus é o verdadeiro modelo de vida feliz e com sentido.

Dia Mundial da Juventude

Foi no Domingo de Ramos - 5 de abril - com o tema “Jovem, Eu te digo, levanta-te!” (cf Lc7, 14).

Este dia foi celebrado,



este ano, de forma especial, devido à situação de dificuldade provocada pela propagação da Covid-19. Assim, a JUV lançou vários desafios aos jovens da Diocese para viver uma semana de reflexão e oração para que, aproveitando este tempo de recolhimento, fosse possível aprofundar a espiritualidade de cada um.

Foram dez os desafios lançados, onde se incentivava à partilha pelas redes sociais, à reflexão através de alguns textos propostos e à oração pessoal e em família.

De entre todos os desafios, o de partilhar uma fotografia com uma cruz feita em madeira mostrou, através da aderência,

que os jovens estão em unidade constante com Jesus, pois foi visível a alegria da partilha da cruz que cada um construiu. Cada um abraçou a Cruz para afirmar que, na comunhão espiritual com Cristo, somos a sua Igreja. Com as várias fotografias, foi elaborado um vídeo para assinalar este Dia, que pode ser encontrado na página do Facebook JUV Vila Real.

Foram várias as partilhas e testemunhos que nos chegaram de experiências de oração em grupo através de videochamada ou correntes de oração que mostram que este Dia Mundial da Juventude foi verdadeiramente vivido.

Caritas

Perante a dramática pandemia do COVID-19, que levou à introdução de medidas drásticas em todo o mundo, o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos e Presidente da Caritas Internacional, Cardeal Tagle, notava que é imprescindível seguir as recomendações das autoridades para nos proteger, a nós, às nossas famílias e às nossas comunidades, mas acrescentava:

«Devemos lavar as mãos, mas não como Pilatos. Não podemos lavar as mãos da nossa responsabilidade para com os pobres, os idosos, os desempregados, os refugiados, os sem-abrigo, os profissionais da saúde.»

Esta responsabilidade dos cristãos exprime-se de vários modos.

A solidariedade dos cristãos passa por valorizar e agradecer o esforço demonstrado pelos profissionais e voluntários das Instituições de Solidariedade Social, desde os Centros Sociais Paroquiais, as Misericórdias, as Conferências Vicentinas, as Caritas e outros grupos organizados, que perante as dificuldades de toda a ordem têm conseguido assegurar a sua missão de acompanhamento dos mais frágeis.

Este reconhecimento estende-se aos serviços do Estado, a muitas Autarquias e Juntas de Freguesias.

Olhando para a situação concreta na Diocese, já começaram a aparecer sinais preocupantes de dificuldade económica e adivinha-se um forte aumento das dificuldades sociais e dos pedidos de apoio.

Por isso, celebrar a Páscoa também é não esquecer os migrantes, as pessoas com deficiência, os doentes, os pobres, as famílias enlutadas.

Henrique Oliveira, Presidente da Caritas diocesana

CONSELHO PRESBITERAL REFLETE SOBRE DIACONADO E MINISTÉRIOS

Conselho Presbiteral reflete sobre diaconado e ministérios

No passado dia 11 de março, esteve reunido o Conselho de Presbíteros da Diocese de Vila Real, presidido pelo Bispo D. António Augusto. O único tema de reflexão e partilha proposto ao Conselho foi o do Diaconado Permanente e sua importância e relevância no futuro pastoral da vida diocesana, sendo opinião generalizada dos

conselheiros que é um ministério que carece de ser impulsionado na diocese.

Os membros do Conselho destacaram a necessidade de criar uma estrutura diocesana, responsável pelo acolhimento e discernimento dos candidatos propostos pelos párocos e comunidades, bem como do seu processo formativo. Dos vários contributos destacou-se a referência à necessidade de valorizar e potenciar também os mi-

nistérios laicais.

Houve ainda espaço para algumas informações práticas acerca do Dia Diocesano da Família, do Dia da Diocese e foi partilhado o trabalho que a Comissão do Centenário da Diocese vem a desenvolver.

Na parte final da sessão, a pedido do Bispo diocesano, os conselheiros fizeram algumas propostas acerca de medidas a tomar no âmbito da diocese a propósito da situação preocupante



provocada pelo Covid-19. Elas constarão de uma nota pastoral a sair nos próximos dias. A próxima ses-

são ficou agendada para o dia 25 de Junho.

Vila Real, 11 de Março 2020
O Secretariado Permanente

“PASSA A BOLA - PASSA O AMOR” EM SANTA MARTA

Os padres jogadores de futsal da diocese de Vila Real visitaram, no dia 13 de fevereiro, a Escola E.B. 2/3 de Santa Marta de Penaguião.

Depois de um almoço-convívio, reuniram com os jovens deste centro escolar e com os jovens da Missão País que, durante esta semana, se encontram em missão neste concelho.

Cada um dos jovens atletas fez a sua apresentação, testemunhando o serviço que desenvolve na Igreja, mas também a importância dos hobbies e daquilo que os jovens não esperam de um padre, como ir ao cinema, jogar

futsal, tomar café com os amigos, ver séries, entre outras formas de ocupar o seu tempo.

Os quatro padres que jogam na Seleção Portuguesa de Futsal do Clero falaram, ainda, do europeu que se realizou na semana seguinte na República Checa, dos anteriores europeus em que já participaram e das suas vitórias alcançadas.

O primeiro jogo foi entre os sacerdotes e os alunos, que concluiu com um empate de um golo. O segundo jogo foi entre os professores e os jovens da Missão País, terminando com a vitória dos professores. O terceiro jogo foi



entre os sacerdotes e os jovens da Missão País, finalizando com a vitória do clero transmontano, por 4 a 0. O quarto jogo foi entre os sacerdotes e os professores, que teve a vitória dos sacerdotes por 3 a 0.

Neste dia os jovens de Santa Marta conheceram

o projeto «Passa a bola, passa o amor» que procura mostrar que ser padre não consiste apenas em rezar missas, como muitas vezes pensam; ser padre é também sair ao encontro dos outros, conviver com os outros e até jogar futsal com os jovens.

ACÓLITOS DEDICADOS AO SERVIÇO LITÚRGICO

Depois do curso de leitores realizado no primeiro trimestre, decorreu, no Centro Católico de Cultura, em Vila Real, o curso de acólitos programado para o segundo trimestre e orientado pelo senhor Pe. Hélder Libório e pelo Acólito Marcelo Rodrigues.

Mais de trinta acólitos e responsáveis de grupos de acólitos aproveitaram, nas sextas-feiras entre 17 de janeiro e 14 de fevereiro, este pequeno curso para conhecer mais de perto a importância e a beleza da liturgia e melhor poder servir o altar da Eucaristia.

As sessões foram dividi-

das em duas partes.

A primeira parte foi mais teórica. Os acólitos tomaram conhecimento e refletiram sobre os sinais litúrgicos presentes no Antigo e no Novo Testamento; sobre a importância dos ministros que servem o altar; a divisão e a importância dos diferentes tempos litúrgicos, aprofundando todas as partes da Eucaristia.

A segunda parte foi mais prática. Os formandos centraram-se na procissão de entrada, na procissão do Evangelhário, na apresentação dos dons e no uso do missal e do turíbulo. Tendo



em vista também as futuras visitas pastorais, dedicaram uma das sessões à missa presidida pelo bispo.

Os formandos tomaram consciência da importância de ser acólito ao serviço da liturgia. Todos foram desafiados a partilhar estes conhecimentos com os restantes servidores das

suas comunidades, a fim de tornar as celebrações mais belas.

Se as circunstâncias o permitirem, teremos no terceiro trimestre, o curso de formação de salmistas, orientado pelo organista Frederico Ferreira, não nas datas previstas, mas noutras que teremos de definir.

PADRES EM RETIRO

Vinte e nove Padres da Diocese de Vila Real participaram no retiro anual, que se realizou em Braga, no Sameiro, entre os dias 27 e 31 de Janeiro deste ano.

O retiro foi orientado pelo senhor D. António Taipa, Bispo Auxiliar Emérito do Porto, que escolheu como tema: JESUS CRISTO PALAVRA DE DEUS, À LUZ DO QUARTO EVANGELHO E DAS AFIRMAÇÕES DE JESUS “EU SOU”.

Os participantes foram profundamente envolvidos pela densidade e oportunidade das várias reflexões (duas por dia), bem como pelos momentos de celebração da Eucaristia, adoração ao Santíssimo Sacramento e canto de Laudes e Vésperas. Tiveram a oportunidade de acolher o perdão de Deus no sacramento da Reconciliação, com a ajuda de dois sacerdotes da Ordem de Santa Cruz.

O senhor Bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, marcou presença no último dia do retiro, presidindo à Eucaristia e participando no almoço final.

Haverá ainda outro turno de retiro para os Padres da nossa Diocese, em Avesadas (Marco de Canaveses), de 31 de Agosto a 5 de Setembro de 2020.

CONVÍVIO FRATERO 1399

Decorreu no fim de semana de Carnaval, de 22 a 24 de fevereiro, na casa paroquial de Valpaços, o Convívio Fraterno nº 1399, para jovens da diocese de Vila Relá.

A viagem estava marcada para a noite do dia 21 de Fevereiro até Valpaços. Às vinte horas em ponto iria descolar o voo CF 1399. Com um friozinho na barriga, sem saber muito bem o seu destino, catorze jovens oriundos dos vários cantos da diocese de Vila Real aguardavam a permissão para o takeoff, enquanto os comissários

de bordo davam as indicações: “apertem os cintos, desliguem os telemóveis, vamos voar!”

E assim foi. Durante três dias, mais perto do céu, deixamos as nossas vidas lá em baixo, tão pequenas vistas aqui de cima, e pudemos silenciar todas aquelas vozes que chamam por nós, que fazem muito barulho, dentro dos nossos corações. Quisemos encontrar-nos a nós mesmos. Pusemos os dados móveis da nossa vida diária em modo avião, afinal assim mandam as regras da aviação segura.

Porque é neste tempo de silêncio que o nosso coração amansa e, finalmente, ouvimos o Pai que, muito antes de nos sabermos homens e mulheres, já batia à porta dos nossos corações. Maravilhoso é seu bater!

Abrimos-Lhe a porta e a Ele nos entregamos para sermos veículo da sua misericórdia, Ele que nos renova sempre.

Cheios deste Amor de Deus, não o podemos guardar só para nós, queremos partilhá-lo, queremos partilhar esta alegria do Evangelho, porque só



somos verdadeiramente felizes nas obras que graças e COM Ele operamos.

É hora de fazer aproximação ao aeroporto e começar a descer em direção ao quarto dia, mas vamos confiantes. Temos Pai, fonte inesgotável de Amor e princípio e fim de tudo. Temos mãe, Maria, colo

eterno. Temos Igreja, para nos amparar na caminhada. Temos Mestre, Jesus, que, à nossa frente, nos mostra o caminho e temos o Espírito Santo para nos inspirar nas mais pequenas ou nas maiores obras, a ser sempre Cristo vivo no mundo.

José Madureira



OFICINAS ORAÇÃO E VIDA EM SANFINS DA CASTANHEIRA E ADOUFE

da, agradecemos-lhe mais uma vez, pela disponibilidade, pelo empenhamento e pelo gosto que tem em que os seus paroquianos cresçam na Fé.

Agradecemos em especial ao SENHOR.

Dia 19 de janeiro de 2020, em Sanfins da Castanheira celebrou-se a Eucaristia da Ação de Graças de uma Oficina de Oração e Vida da respetiva paróquia.

Nas paróquias do sr. padre João Miguel Santos, é a segunda Oficina realiza-

No dia 15 de fevereiro, em Eucaristia de Ação de Graças, agradecemos e louvamos o Senhor, pela disponibilidade com que o pároco, Rev. padre Manuel Coutinho, nos recebeu e permitiu que na paróquia de Adoufe, em Vila Seca,

se realizasse uma Oficina de Oração e Vida.

Decorreu entre outubro e fevereiro. Não foi fácil. O grupo era pequeno mas o entusiasmo foi grande; cada oficinista demonstrou empenho e dedicação ao testemunhar a sua vivência.

A função das Oficinas é despertar os participantes para a novidade evangélica, comprometê-los com Deus, os irmãos e consigo próprios.

Esta experiência de Oração e Serviço foi para



cada uma de nós uma Bênção. Crescemos muito. Aprendemos que quanto mais servimos, mais au-

menta em nós a humildade e o amor.

*Coordenação de Vila Real
Luísa Silva*

ALUNOS DE EMRC EM ROMA, UMA LIÇÃO COM SENTIDO!

Nos dias 17 a 20 de janeiro, 19 alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar e Murça, acompanhados por cinco professores, partilharam e deram vida a um projeto desde há muito sonhado e acarinhado.

Depois de todas as diligências e burocracias que uma atividade desta envolve, partimos, na madrugada do dia 17 de janeiro, rumo à Cidade Eterna, Roma.

Durante quatro dias muitos foram os locais visitados mas o dia mais importante foi o Domingo.

Ficou marcado pela oração e pela emoção. Participaram-se no Angelus, na Praça de São Pedro, onde se recebera a bênção papal e alargada às famílias dos visitantes. Foi emocionante ouvir o Papa Francisco, pronunciar para todo o mundo, o nome da escola e da terra: “Os estudantes de Vila Pouca de Aguiar, Portugal”. Ao ouvir o Santo Padre, todos ficaram emocionados, sem palavras, mais felizes!

Um obrigado sentido aos mons. Agostinho Borges e ao mons. Fernando Matos que tão carinhosamente



nos receberam.

Obrigado aos Diretores dos Agrupamentos de Escolas de Murça e Vila Pouca de Aguiar, ao município de Vila Pouca de Aguiar,

às Juntas de Freguesia e a todos aqueles que direta ou indiretamente tornaram esta atividade uma bela lição de Vida, que ficará para sempre na memória

dos alunos do 12º ano de escolaridade de Educação Moral e Religiosa Católica.

Prof. João Paulo Lopes

ARCIPIRESTADO DO ALTO-TÂMEGA

CATEQUESE ONLINE

A Paróquia de Santa Maria Maior, em Chaves, devido à Covid-19, implementou a catequese online.

Está organizada por catecismos e em pequenos grupos. Acontece uma vez por semana e tem uma duração de aproximadamente 40 minutos. Atualmente há 26 grupos a funcionar, desde o 1º ao 10º catecismo.

As crianças com o seu catequista entram semanalmente, através do telemóvel ou do computador, na sala virtual, para o encontro de catequese que está a ser participado também

por alguns pais.

A iniciativa surgiu “devido às circunstâncias que estamos agora a viver. E como queremos dar continuidade ao encontro semanal, só é possível através destes meios. Uma ideia que surgiu da coordenadora da catequese paroquial e que foi muito bem acolhida por todos os catequistas. E eu, da minha parte, estou mesmo encantado que ela vá por diante”, conta o pároco de Santa Maria Maior, em Chaves.

Na paróquia estão inscritos na catequese presen-

cial cerca de 600 crianças e adolescentes. Para a catequese online já se inscreveram “mais de metade”.

Nesta dinâmica estão envolvidos cerca de 50 catequistas, entre os que fazem a catequese online aos diversos grupos e os que apoiam no contacto com as famílias.

“A missão de evangelizar, de continuar a anunciar Jesus, de levar Jesus ao coração e à vida de cada criança ou adolescente é de todos, uns à frente outros na retaguarda, todos juntos para a mesma missão”, salienta a catequista Odete



Alves.

A catequese entra, por assim dizer, nos lares e é “uma porta aberta” que faz os pais participantes de um mesmo projeto.

“É uma oportunidade de estarmos mais diretamente em contacto com a família, embora através da tecnologia. Creio que

podemos alcançar mais facilmente estes núcleos, podemos ser uma presença de esperança, podemos ser o rosto vivo, o rosto humano da Igreja que não abandona os seus fiéis, que não abandona aqueles que ama. É isto que nós pretendemos ser”, destaca a coordenadora.

ARCIPIRESTADO DO BAIXO-TÂMEGA

SERÕES ARCIPIRESTAIS

A Equipa Arciprestal de Catequese promoveu, uma vez mais, formações para adultos, designadas por “Serões Arciprestais”, todas as sextas-feiras, de 17 de Janeiro até 14 de Fevereiro, no Centro Pastoral de S. Paulo, em Cerva.

À paróquia anfitriã coube a missão de preparar o espaço, remetendo a um ambiente de serão, que muitas famílias vivenciavam antigamente. As restantes paróquias do Arciprestado, mesmo tendo de vencer algumas vezes as condições meteorológicas características da época, preencheram agradavelmente esse cantinho, ao calor da lareira.

Em clima descontraído e dinâmico, os palestrantes, ocupando o lugar de *pater familias*, foram apresentando os temas, pedidos de antemão para a reflexão sobre a Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Amoris Laetitia*.

No primeiro serão contou-se com a presença do Sr. D. António Augusto, Bispo de Vila Real, fazendo uma Apresentação Geral da Exortação e analisando os contextos e desafios das famílias actuais. Considerando tais contextos e desafios à luz do ideal bíblico, sublinhou que a Igreja lança um olhar misericordioso às situações imperfeitas e propõe al-

guns caminhos que levam as famílias a celebrar e a viver a Alegria do Amor.

No segundo serão, o Pe. Paulo Jorge Barbosa, Assistente Espiritual do CPM Nacional, abordou o tema: Fecundidade na Família à luz do Amor, desde a Criação até à Exortação do Papa Francisco.

No terceiro serão, uma representação do Secretariado da Pastoral Familiar da Diocese de Vila Real, fez-se presente com o Pe. Queirós, Director do Secretariado, e, a partir do drama da Festa de Babette, falou sobre Educação e Preparação Remota para o Casamento, que deverá ter um processo contínuo



na valorização de todos os aspectos das mesmas.

O quarto serão deteve-se em leituras de partes da Exortação à luz do Direito Canónico, pelo Pe. Sérgio Dinis, Juiz no Tribunal Eclesiástico de Vila Real. Tendo como pano de fundo o evangelho da Samaritana, referenciou-se feridas nas comunidades, porém, em todos os casos deve ser dado o que lhes pertence e, mais importante, deve ser dado o que necessitam.

Por último, concluíram-se os Serões Arcipres-

tais com o Pe. Pedro Rei, pároco em Salto. Seguindo a Exortação e, também, o pensamento de Henri Caffarel, falou da diferença entre a Espiritualidade Conjugal e a Espiritualidade da Família e, ainda, sobre a importância da Oração em ambas.

Sem qualquer dúvida, semanas que levantaram questões, dúvidas e que os presentes tiveram oportunidade de esclarecer.

Equipa Arciprestal de Catequese do Baixo-Tâmega

ARCIPIRESTADO DO CENTRO I

VIVER A MISSÃO 2

No dia 25 de janeiro de 2020 houve mais um momento de formação, no Arciprestado Centro I, desta vez no centro paroquial da Sé. Tratava-se da continuação de um trabalho já iniciado em outubro, pelo Secretariado Diocesano das Obras Missionárias Pontifícias, e era dirigido

a agentes que cada pároco, antecipadamente, convidou ou escolheu. Apareceu um grupo bastante bom em quantidade e qualidade.

O tema abordado foi a Infância Missionária, onde foram dadas todas as ferramentas, já experimentadas, para surgirem novos grupos de Infância Missionária nas paróquias da dioce-

se de Vila Real.

No decorrer do encontro alguns elementos do grupo “Baguinhos Missionários”, o primeiro grupo que oficialmente foi constituído na nossa diocese, apareceram e demonstraram o amor, a motivação e a alegria em serem missionários. Convidaram todos os participantes a realizar



uma atividade com eles. E foi com esta maneira prática que os deixaram nos co-

rações de todos os presentes a semente da missão.

Ana Maria Lopes Costa

NOTA PASTORAL SOBRE AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA

Nestes tempos difíceis que estamos a viver devido à epidemia do COVID-19, em conformidade com o decreto da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos de 19 de março e com o comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa de 20 de março, relativamente às celebrações da Semana Santa e Tríduo Pascal, para a diocese de Vila Real fica determinado o seguinte:

1. A data da Páscoa, centro do ano litúrgico para os cristãos, não pode ser alterada.

2. A celebração dos mistérios litúrgicos seja feita sem a presença física dos fiéis e de acordo com as possibilidades locais, respeitando as determinações das autoridades civis e sanitárias.

3. Além das celebrações previstas para a Igreja Catedral, presididas pelo Bispo, também nas igrejas paroquiais os párocos celebrem os mistérios litúrgicos do Tríduo pascal, avisando os fiéis da hora de início, para que estes possam estar unidos em oração a partir das respetivas habitações. Estas celebrações podem ser transmitidas em direto por algum meio de comunicação.

4. Em Quinta-feira Santa, o pároco pode celebrar numa igreja paroquial, sem povo, a Missa da Ceia do Senhor. Omite-se o gesto do lava-pés, e no final

da celebração omite-se também a procissão com o Santíssimo Sacramento que é guardado no sacrário. Os sacerdotes que não tenham possibilidade de celebrar esta missa devem rezar a oração de Vésperas.

5. Em Sexta-feira Santa, celebre-se a Paixão do Senhor, tendo em conta as contingências. Na oração universal faça-se menção dos doentes, dos defuntos e dos doridos por alguma perda.

6. A Vigília Pascal seja celebrada pelo pároco numa igreja paroquial, de acordo com as possibilidades. No início da vigília omite-se o acender do fogo e acende-se o círio, e, omitindo a procissão, segue-se imediatamente o precónio pascal. Segue-se a liturgia da Palavra. Na Liturgia Batismal apenas se renovam as promessas batismais. Segue-se a liturgia eucarística. Aqueles que não se possam, de modo nenhum, unir à Vigília Pas-

cal, devem rezar o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa.

7. Na manhã do Domingo de Páscoa, os párocos podem celebrar a eucaristia numa das igrejas paroquiais. Recomenda-se que nessa igreja e em todas, os sinos sejam tocados de modo festivo.

8. Na Igreja Catedral de Vila Real, durante a Semana Santa, estão programadas as seguintes celebrações, com transmissão on-line:

– 5 abril, (domingo) às 11H: Celebração de Ramos
– 9 de abril (quinta-feira) às 11H: Missa Crismal às 18H: Missa da Ceia do Senhor

– 10 de abril (sexta-feira) às 15H: Celebração da Paixão

– 11 de abril (sábado) às 21H30: Vigília Pascal

– 12 de abril (domingo) às 11H: Eucaristia de Páscoa

Dada a impossibilidade da presença física dos cristãos nestas importantes celebrações, a diocese procurará fornecer algumas sugestões para a oração pessoal e familiar. Recomenda-se o acompanhamento das celebrações

Tríduo Pascal 2020
Transmissões em direto de 9 a 12 de Abril

Quinta-feira santa – 9 de Abril
MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR
18h | Sé de Vila Real
R. Voz do Marão, Chaves FM
19h | Lisboa
Rádio Renascença

Sexta-feira da Paixão do Senhor – 10 de Abril
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR
15h | Sé de Vila Real
R. Voz do Marão, Chaves FM
15h | Lisboa
Rádio Renascença

Sábado santo – 11 de Abril
SOLENE VIGÍLIA PASCAL
21h30 | Sé de Vila Real
R. Voz do Marão, Chaves FM
21h30 | Lisboa
Rádio Renascença

Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor – 12 de Abril
EUCARISTIA DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
11h | Sé de Vila Real
R. Voz do Marão, Chaves FM
Universidade FM,
10h30 | Lisboa
RTP1 e R. Renascença
11h30 | Lisboa
TVI

*Todas estas celebrações na Sé são presididas por D. António Augusto Azevedo, Bispo de Vila Real

Canal Youtube – Diocese de Vila Real
<https://www.facebook.com/diocesevilareal/>
www.diocese-vilareal.pt

através dos meios de comunicação social. Particularmente na Missa Crismal, todos os sacerdotes são convidados a acompanhar a transmissão on-line.

9. A gravidade da situação impõe que sejam suspensas várias expressões de piedade popular que tradicionalmente enriquecem

os dias santos da Páscoa, designadamente procissões, vias-sacras públicas e visitas pascais. Na liturgia do Domingo de Ramos deve ser omitida a bênção e procissão dos ramos.

Vila Real, 25 de março 2020
Solenidade da Anunciação do Senhor

NOTA PASTORAL A PROPÓSITO DA PANDEMIA DO COVID-19

A gravidade da situação provocada pela rápida disseminação do Covid-19, aconselha a que sejam tomadas algumas medidas excecionais no âmbito da diocese de Vila Real. Após a reflexão feita no Conselho Presbiteral, havemos por bem:

1. Apelar à responsabilidade e prudência de cada pessoa para que evite comportamentos que possam pôr em risco a sua saúde ou a dos outros e ao respeito por todas as indicações das autoridades competentes.

2. Lembrar a necessidade de cumprir as orientações da CEP, nomeadamente a comunhão na mão, a omissão do gesto da paz e o não uso da água benta.

3. Adiar as celebrações do Sacramento da Penitência e Reconciliação com confissão individual para o período imediatamente posterior a esta crise, esperando que tal aconteça ainda no tempo pascal. As visitas pastorais ficam também adiadas para datas a anunciar.

4. Suspender a catequese, as celebrações em lares de idosos e outros lugares de especial vulne-

rabilidade, até que seja restabelecida a normalidade, e ainda a iniciativa diocesana da peregrinação da imagem da Sagrada Família.

5. Recomendar algumas precauções nas celebrações de funerais, tais como evitar grande afluência de pessoas ou gestos de risco.

6. Restringir a atividade pastoral na diocese, paróquias e outras instituições, reduzindo-a ao estritamente indispensável, evitando aglomerações de pessoas.

7. Manifestar reconhecimento e incentivo aos profissionais de saúde,

aos cuidadores e a todos os que, fazendo parte dos vários serviços de saúde, apoio ou socorro, estão empenhados no difícil combate a esta doença.

8. Convidar todos os diocesanos à oração pelos doentes, pelos que estão infetados com este vírus ou padecem doutra doença, e ainda por todos os que já foram vitimados por esta pandemia.

Em breve serão dadas novas orientações acerca das celebrações da Páscoa que terão em conta o evoluir da situação. Apesar da sua gravidade, ela

deve suscitar uma vivência quaresmal mais forte, com uma oração mais intensa e um jejum mais consciente. Esta provação nos ajude a uma autêntica conversão e a uma mudança de atitude perante a vida. Este tempo de incertezas e receios constitua também oportunidade para valorizar o essencial e renovar a nossa confiança em Jesus Cristo que na cruz assumiu os nossos males para nos abrir horizontes de esperança.

Vila Real, 12 de março 2020
+António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo de Vila Real